



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2023



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2023

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem:
autonomia e processo de cuidar**

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
F254	<p>Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0963-2 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.632231001</p> <p>1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Apresentamos a coletânea “Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

Estão reunidos aqui trabalhos referentes à diversas temáticas que envolvem e servem de base para a formulação de políticas públicas, atualização e melhor desenvolvimento da gestão em saúde e enfrentamento dos fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem e que são fundamentais para a garantia da autonomia e do processo de cuidar com qualidade.

O volume 1 aborda temas como o manejo da dor em recém-nascidos prematuros; cuidado a pacientes em sepse; amamentação; assistência às mulheres grávidas e puérperas; promoção da saúde na infância e adolescência; violência obstétrica; infecções de transmissão sexual; trabalho da enfermagem na pandemia da Covid-19 e gerenciamento de riscos; prevenção de infecções hospitalares e o processo de acompanhamento e mediação entre supervisionado e supervisor.

O volume dois traz estudos que abordam questões sobre a qualidade do cuidado em saúde; acolhimento em oncologia; atenção à saúde da mulher; bioética na saúde; comunicação em saúde; atendimento pré-hospitalar, de urgência e emergência e tratamento intensivo; assistência a vítimas de queimadura; assistência ao paciente idoso, ao portador de doenças no trato gastrointestinal, a pessoas com transtorno do espectro autista; saúde da população indígena; gestão do trabalho em enfermagem, estresse ocupacional e práticas sobre o descarte de medicamentos não utilizados e vencidos.

Os trabalhos científicos apresentados nesse livro poderão servir de base para uma melhor qualidade da prática da enfermagem. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes


CAPÍTULO 1 1**A ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS
PREMATUROS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
NEONATAL**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Jucielly Oliveira do Vale
Felipe de Sousa Moreiras
Érida Zoé Lustosa Furtado
Stanlei Luiz Mendes de Almeida
Jardilson Moreira Brilhante
Luciana Stanford Balduino
Carla Lorena Moraes de Sousa Carneiro
Maryanne Marques de Sousa
Lanysbergue de Oliveira Gomes
Letícia Lacerda Marques
Anna Karolina Lages de Araújo
Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310011>

CAPÍTULO 2 10**A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS A
PACIENTES EM SEPSE NO PERÍODO NEONATAL**

Andreza Andrade Alencar
Luiz Carlos Martins Monte
Yasmim Higino de Almeida
Graziela da Silva Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310012>


CAPÍTULO 324**AS CONSEQUÊNCIAS DA AMAMENTAÇÃO PARA A MÃE NA VISÃO
DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO CRÍTICA FUNDAMENTADA EM
BIBLIOGRAFIAS**

Anna Bárbara Oliveira Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310013>

CAPÍTULO 432**O USO DAS BOAS PRÁTICAS DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
PRESTADAS ÀS MULHERES GRÁVIDAS E PUÉRPERAS, DURANTE O
PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19**


Fabiane de Deus dos Santos
Jeane Costa Martins
Larissa Cristina Ramires Teles
Graziela da Silva Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310014>

CAPÍTULO 546**CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA DE**


SAÚDE DA FAMÍLIA

João Paulo Assunção Borges
 Janaína Maria da Silva
 Geovanna Ingrid Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310015>


CAPÍTULO 660**LUDICIDADE E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA INFÂNCIA: ATUAÇÃO DE VISITADORAS DO PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR**

Francielle Dutra da Silva
 Larissa Pereira Righi da Silva
 Juliana Casarotto
 Juliana Silveira Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310016>


CAPÍTULO 768**ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE NO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR - PIM**

Larissa Pereira Righi da Silva
 Francielle Dutra da Silva
 Lara Barbosa de Oliveira
 Maiany Mazuim de Bitencourt
 Juliana Silveira Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310017>


CAPÍTULO 876**VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA NO PERÍODO DE 2004 A 2017**

Regiane Suelen Moura da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310018>


CAPÍTULO 989**A IMPORTÂNCIA DA REDE CEGONHA E A ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Íria Gabriele de Lima Batista
 Milena Pinheiro de Souza Melo
 Thaís da Costa Mota
 Silvani Vieira Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310019>

CAPÍTULO 10.....101**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA MINIMIZAÇÃO DOS DADOS RELACIONADOS AO USO DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE**

Amanda Iorrana da Silva Barbosa
 Karla Nascimento Vaz Rebouças
 Nicole Machado de Moraes
 Lorena Campos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100110>

CAPÍTULO 11 114

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER NO PERÍODO CLIMATÉRICO

Marilene Silva de Oliveira

Andrea Dickie de Almeida Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100111>

CAPÍTULO 12..... 128

AÇÕES EXTENSIONISTAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ESCOLA: POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Lairany Monteiro dos Santos

Andressa da Silveira

Juliana Traczinski

Francieli Franco Soster

Andréia Frank


Gabrielli Maria Huppés

Keity Laís Spielmann Soccol

Lara de Oliveira Mineiro

Douglas Henrique Stein

Tamara Probst

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100112>

CAPÍTULO 13..... 138

A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DE TRANSMISSÃO SEXUAL NA CONCEPÇÃO DE JOVENS UNIVERSITÁRIAS


Thelma Spindola

Agatha Soares de Barros de Araújo

Laércio Deleon de Melo

Hugo de Andrade Peixoto

Milena Preissler das Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100113>

CAPÍTULO 14..... 153

A ENFERMAGEM NO ÂMBITO DO SUS: UMA ABORDAGEM SOBRE O TRABALHO NA PANDEMIA DA COVID-19

Maria Julia Araújo Silva

Pedro Henrique Soares Mouzinho

Wellison Laune Rodrigues

Lucianne de Jesus Silva Santiago


Thales Fernando Santos Sales

Paulo César Pereira Serejo

Sue Anne Vitoria Oliveira Garcia


Wellyson Fernando Costa Machado

Rafael Mondego Fontenele

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100114>

CAPÍTULO 15..... 163**COVID 19 - IMPLICAÇÕES PARA O GERENCIAMENTO DE RISCOS ASSISTENCIAIS DURANTE A PANDEMIA – REVISÃO DE LITERATURA**

Aline Lorena Oliveira da Cruz
Bianca de Lima Dias
Manuely de Souza Soeiro
Talita Aparecida Barcelos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100115>


CAPÍTULO 16..... 169**BIOSSEGURANÇA DA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Célia Regina de Jesus Silva
Aline Stefanie Siqueira dos Santos
Marcia Luana Coelho da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100116>


CAPÍTULO 17..... 180**AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE ACINETO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DO MUNICÍPIO DE MANAUS-AM**

Barbara Almeida Costa
Emilly Carvalho Borges
Flávia da Silva E Silva
Ginarajadaça Ferreira dos Santos Oliveira
Josiani Nunes do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100117>


CAPÍTULO 18..... 192**EDUCAÇÃO CONTINUADA: CURSO PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO**

Rafaela Bedin Bellan
Denise Antunes de Azambuja Zocche
Marcio Augusto Averbeck
Carine Vendruscolo
Leila Zanatta
Arnildo Korb

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100118>

CAPÍTULO 19..... 201**RELAÇÃO SUPERVISIVA: CARATERÍSTICAS DO SUPERVISOR E DO SUPERVISIONADO**

Isabel Maria Ribeiro Fernandes
Manuel Alves Rodrigues
Sagrario Gómez Cantarino
Ana Paula Macedo
Wilson Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100119>

SOBRE O ORGANIZADOR	215
ÍNDICE REMISSIVO	216

AS CONSEQUÊNCIAS DA AMAMENTAÇÃO PARA A MÃE NA VISÃO DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO CRÍTICA FUNDAMENTADA EM BIBLIOGRAFIAS

Data de submissão: 01/11/2022

Data de aceite: 02/01/2023

Anna Bárbara Oliveira Leite

Enfermeira Especialista em Saúde
Pública, Urgência e Emergência e
Pediatria e neonatologia.

Oriximiná - Pará

<http://lattes.cnpq.br/7306357149765209>

RESUMO: As consequências mamárias para a mãe durante o processo de amamentação, podem gerar medos, dores para a puérpera e implicações para o bebê. Sabe-se que a criança deve se alimentar somente do leite materno exclusivamente até os seis meses de vida, porém surgem impasses que podem causar o desmame precoce. O objetivo desta pesquisa é Verificar através de referências bibliográficas as consequências para a mãe que surgem com a amamentação, onde na maioria das vezes impedem o processo de aleitamento materno; descreve as competências de enfermagem durante as consultas de pré-natal, mostrando a importância das orientações e educação em saúde. A pesquisa é de caráter bibliográfico com abordagem qualitativa no qual foi realizada através das bases de dados: SCIELO, MEDLINE/PUBMED,

CAPES, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Foram encontrado o total de 26 artigos publicados, sendo excluídos os artigos mais antigos e menos relevante e incluso os artigos mais atualizados e relevantes para a construção deste estudo. De acordo com os resultados obtidos, constata-se que o enfermeiros tem papel fundamental na orientação, durante as consultas de pré-natal, pois as lesões e traumas mamilares, por falta de informação e acompanhamento, são consequências da amamentação que surgem devido ao posicionamento incorreto e a pega incorreta do recém-nascido.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. Consequências mamárias. Traumas mamilares.

THE CONSEQUENCES OF BREASTFEEDING FOR THE MOTHER IN THE NURSE'S VIEW: A CRITICAL REVIEW GROUNDED IN BIBLIOGRAPHIES

ABSTRACT: The breast consequences for the mother during the breastfeeding process can generate fears, pain for the puerperal woman and implications for the baby. It is known that the child should only feed on breast milk exclusively until six months

of age, but impasses arise that can cause early weaning. The objective of this research is to verify through bibliographical references the consequences for the mother that arise with breastfeeding, which most of the time prevent the breastfeeding process; describes nursing skills during prenatal consultations, showing the importance of health education and guidelines. The research is bibliographic with a qualitative approach in which it was carried out through the following databases: SCIELO, MEDLINE/PUBMED, CAPES, MINISTRY OF HEALTH. A total of 26 published articles were found, excluding the oldest and least relevant articles and including the most updated and relevant articles for the construction of this study. According to the results obtained, it appears that nurses play a fundamental role in guidance during prenatal consultations, since nipple injuries and trauma, due to lack of information and monitoring, are consequences of breastfeeding that arise due to positioning. incorrectly and incorrectly latching on to the newborn.

KEYWORDS: Breastfeeding. Breast consequences. Nipple trauma.

1 | INTRODUÇÃO

A amamentação é a mais onisciente estratégia e tática natural de vínculo, afeto, amor, proteção e nutrição para o recém-nascido e integra a mais sensível e econômica e eficaz intervenção para a diminuição da morbimortalidade infantil. O mesmo concede um extenso impacto na promoção da saúde integral da mãe e do bebê.

O processo de amamentação vai além de alimentar e nutrir a criança, o início desse procedimento torna-se difícil e doloroso para a puérpera e recém-nascido, já que ambos estão vivenciando algo novo e por mais que seja a segunda ou terceira gestação, para a mãe é como se fosse a primeira vez, pois cada gravidez, cada filho, cada puerpério, comportam-se diferentes um dos outros. Ou seja, existem técnicas e manejos corretos que se forem realizados de forma incorreta podem trazer ou fazer do processo de amamentação um terror para a mãe, através de consequências que podem frustrá-las podendo impedir o aleitamento materno.

O leite materno é um alimento rico em nutrientes, vitaminas e essencial para o recém-nascido, o mesmo serve como proteção para o bebê, impedindo que o mesmo adoença ou morra. Amamentar traz consigo inúmeros desafios, tanto para a puérpera quanto para o bebê, uma vez que as mamas estão rígidas, inchadas devido o leite materno, com isso surge alguns complicações nos mamilos que podem impedir a amamentação ou até mesmo fazer de uma momento que era para ser mágico uma situação assustadora, coberta de medos, dores e inseguranças. Devido a esta problemática, o presente estudo tem por interesse analisar através de referências bibliográficas as consequências mamárias que surgem durante a amamentação. Durante o pré-natal a gestante foi orientada sobre as possíveis consequências mamárias que poderiam surgir com a amamentação? O enfermeiro realizou educação em saúde a respeito das técnicas e posicionamentos corretos para a amamentação?

No pré-natal a mãe deve ser orientado sobre todo as mudanças que irão ocorrer com o seu corpo durante e após a gestação, assim como as consequências e dificuldades no processo de amamentação. O enfermeiro deve realizar durante o pré-natal educação em saúde voltada para os cuidados com o recém-nascido, a importância da amamentação exclusiva nos primeiros seis meses, sobre o posicionamento e pega correta do bebê durante esse processo. É importante que durante as consultas gestacionais, haja a participação paterna, pois é crucial essa interação da família tanto durante a gravidez quanto após, visto que a mulher nessa fase fica com os hormônios aflorados e precisa de suporte para encorajá-la a enfrentar as dores e medos que surgem.

O objetivo desse estudo é verificar através de referências bibliográficas as consequências mamárias para a mãe que surgem com a amamentação, onde na maioria das vezes impedem o aleitamento materno. Da mesma forma, salientar como as consequências para a mãe interferem no processo de amamentação; descrever as competências de enfermagem durante as consultas de pré-natal e mostrar a importância das orientações e educação em saúde durante as consultas.

O interesse por essa pesquisa bibliográfica surgiu para entender que a puérpera passa por diversas transformações durante a gestação e com a amamentação ela adquire consequências que ocorrem com a amamentação que podem interferir esse processo. Mediante este questionamento, pesquisei de forma mais aprofundada sobre as consequências para a mãe durante a amamentação e a pontuar o papel do enfermeiro durante o pré-natal, voltado para as orientações. Através disso, percebi que existem vários fatores que levam ao surgimento de implicações para a mãe durante o processo de amamentação e que pode gerar também o desmame precoce. Percebe-se então que as intercorrências mamárias prejudicam a puérpera e conseqüentemente o bebê e nesses casos as mães necessitam de apoio para que possam superar esse processo sem que ocorro outros agravos. A proposta dessa pesquisa bibliográfica é verificar as consequências da amamentação para a mãe de uma forma crítica aos olhos do enfermeiros.

A presente pesquisa é de caráter bibliográfico com abordagem qualitativa e foi realizada através das seguintes bases de dados: SCIELO, MEDLINE/PUBMED, CAPES, MINISTÉRIO DA SAÚDE, correspondendo aos descritores: consequências da amamentação, desmame, lesões mamárias, traumas mamilares, pré-natal. Foi encontrado o total de 26 artigos publicados. Onde foram excluídos os artigos mais antigos e menos relevante para esta pesquisa e incluso os artigos mais atualizados e relevantes para a construção deste estudo.

2 | DESENVOLVIMENTO

Silva, Soares e Macedo (2017), corrobora que, o leite materno, tem características que ajudam o bebê a combater doenças nos primeiros seis meses de vida, ainda ressaltam

que o mesmo, possui propriedades antimicrobiana, anti-inflamatória, e grande quantidade de leucócitos que protegem o sistema imunológico do recém-nascido.

O leite materno é o alimento ideal para o bebê, principalmente quando ele é exclusivo nos primeiros seis meses de vida do lactante. Sabe-se que o bebê nasce, sem anticorpos e o aleitamento é a sua primeira vacina pois, o mesmo é rico em gorduras, minerais, vitaminas, enzimas, substâncias imunoativas, que ajudam no crescimento e desenvolvimento da criança tanto no ponto de vista cognitivo quanto psicomotor. Além disso, cria o laço mãe e filho.

Nascimento *et al;* (2018), corrobora que o ato de amamentar influencia muito sobre a condição emocional e biológico para a saúde da puérpera e do recém-nascido. Os benefícios para a mãe vão desde a aparência, uma vez que com a amamentação a mulher tem maiores chances de voltar mais rápido para o antigo peso, assim como, existem os fatores que contribuem para a ocorrência de doenças como o câncer de mama.

Conforme a Organização Mundial da Saúde – OMS (2014), o leite materno defende o recém-nascido contra patologias e até mesmo ao falecimento, seja em um país desenvolvido ou não, seja em um lar de famílias de classe baixa, média ou alta. A amamentação é uma das ações mais eficientes para proteger a criança.

De acordo com Frota *et al;* (2009), as puérperas esclarecem que o desmame na maioria das vezes é atribuindo a fatores que estão ligados ao comportamento do recém-nascido, assim como a vivência de já ter amamentado antes. O autor ainda, ressalta que as mães tem o conhecimento sobre os benefícios que o leite materno traz para o bebê, porém as dores nos primeiros dias ao amamentar e as fissuras mamárias trazem consigo desmotivação e desespero enorme.

A maioria das puérperas trabalham fora de casa, o que pode facilitar o desmame, entretanto as consequências mamárias provocadas pela amamentação colaboram para que haja a pausa no aleitamento materno exclusivo. As dificuldades enfrentadas pela genitora influenciam na decisão de se continuar, ou não, com a amamentação.

Castro *et al;* (2009), afirma que as consequências da amamentação para a mãe está relacionadas ao ingurgitamento mamário, fissura mamilar, mastite puerperal, bloqueio de ducto e abcesso mamário. O autor contribui falando que as intercorrências podem ser intensificadas frente à malformação dos mamilos, impossibilitando a apreensão adequado dos recém-nascidos, situações essas que requerem total paciência e segurança para dar a continuidade a amamentação.

O ingurgitamento mamário, acontece no início da lactação e ocorre por conta do retardo inicial da amamentação, técnica incorreta, sucção do bebê ineficaz, mamadas pouco frequentes e uso de suplementos. Pode haver três características do ingurgitamento: congestão/aumento da vascularização, acúmulo de leite e edema decorrente da congestão e obstrução da drenagem do sistema linfático.

Segundo Giugliani (2004), a prevenção para o ingurgitamento mamário baseia-se

na forma correta de amamentação, incluindo a pega e posição do recém-nascido na hora da mamada, começar a amamentação o mais rápido possível, amamentar o bebê em livre demanda, ordenhar as mamas manualmente ou com bombas de sucção e evitar o uso de suplementos.

No início da amamentação as puérperas queixam-se de dores nas mamas e nos mamilos o que as deixam apreensivas, visto que existe o desconforto mamário e um bebê que necessita ser alimentado, o que contribui para a mãe optar pelas formulas, ao invés da amamentação.

Esses desconfortos no início é normal mas, torna-se preocupante quando a mãe apresenta mamilos muito dolorosos e machucados, uma vez que os traumas mamilares compreende-se por edemas. Fissuras, bolhas, equimoses marcas brancas, amarelas e escuras, afirma GIUGLIANI (2004).

Os traumas mamilares ocorrem, devido a forma como o recém-nascido é posicionado na hora da amamentação, como também a anatomia do mamilo, uso improprio de bomba de sucção e a disfunção oral da criança.

As infecções fúngicas mamilares causadas por *Candida Albicans* também são uma das consequência para a puérpera durante a amamentação. MONTOVANI (2016), corrobora falando que é dificultoso definir um motivo pela qual ocorre essa infecção por cândida mamilar, uma vez que a mesma pode ocorrer superficial ou até mesmo afetar os ductos lactíferos. Vale ressaltar que, mamilos úmidos e com lesões como, rachaduras e fissuras são características principais para a infecção proliferar

A puérpera, quando está infectada por *Candida*, costuma sentir prurido, sensação de queimadura e fisgadas no mamilo, que podem permanecer com mais intensidade após as mamadas. É valido falar que nessas situações o bebê pode apresentar crostas brancas orais, o que não pode ser confundida com as crostas de leite que é normal o recém-nascido apresentar.

Giugliane (2004), ressalta que tanto o recém-nascido quanto a puérpera devem realizar o tratamento com antifúngico, por mais que o bebê não manifeste sinais de monilíase.

Montrone *et al*; (2006), alega que os traumas mamilares são ocasionados devido ao posicionamento errado do bebê na hora da amamentação e a pega incorreta da criança, com isso os mamilos ficam doloridos e desconfortáveis, o que dificulta e impede a amamentação.

Para Faleiros, Trezza e Carandina (2006), as puérperas habitualmente sabem os benefícios do aleitamento materno, entretanto questionam e usam situações para justificar a pausa na amamentação afirmando o leite ser fraco ou não suprir o recém-nascido, esses motivos são apontados pela mãe, por conta da mesma possuir, dores durante a amamentação o que traz consigo o medo, ansiedade e em alguns casos por já ter passado por essas situações em outra gestação no processo de amamentação.

Ferreira, et al (2017), fala que o processo de amamentação necessita de cuidados, atenção e técnica na hora que o bebê é posicionado para amamentar, pois é extremamente importante para que o recém-nascido consiga alimentar-se de maneira eficiente e para que não machuque os mamilos da mãe causando lesões que possam está prejudicando ou interferindo esse processo. O que corrobora com Couitinho e Kaiser (2015), onde os mesmo falam a respeito do ato de sugar e pega correta do bebê, é um dos fatores que contribuem para o sucesso da amamentação, pois quando há mamilos doloridos e lesões, essas características interferem na pratica do aleitamento materno, o que requer da enfermagem conhecer as necessidades da mãe e orientá-las para impedir consequências tanto para a puérpera quanto para o recém-nascido.

Durante a amamentação, a mãe e bebê devem estar inteiramente ligados um ao outro, é o momento em que a criança irá se alimentar e para isso é necessário que o corpo do recém-nascido seja colocado próximo ao da mãe, o rosto da criança de frente para as mamas e com nariz na altura do mamilo, sem que o sufoque, a boca do bebê tem que está bem aberta, para abocanhar toda a aréola e os lábios inferiores virado para a forra.

Oliveira, Barbosa e Melo (2016), afirmam que no decorrer da gestação, a mulher necessita estar inserida em ações educativas, que possam ajuda-las, como grupo de gestantes, reuniões e consultas pré-natais, tanto com o médico quanto com o enfermeiro, visto que são profissionais que fundamentais no acompanhamento direto da gestante de do bebê. Os autores ainda ressaltam, sobre a importância da participação do companheiro e dos familiares, visto que podem transmitir segurança e apoio da gestante.

Rocha e Andrade (2017), falam que no período da gestação a mulher passa por diversas mudanças, o acompanhamento no pré-natal é onde a gestante irá conhecer, compreender e aprender tudo sobre os cuidados e alterações que irão acontecer no decorrer da gravidez e no puerpério, o enfermeiro é o profissional essencial ao atendimento e assistência da gestante.

Para Dias, *et al* (2018), o pré-natal é onde a mulher irá se preparar para a chegada do bebê, através das consulta, orientações, grupos de gestantes que são realizados pela equipe da Estratégia Saúde da Família, que a grávida é guiada quanto ao desenvolvimento da gestação e a saúde tanto do bebê quanto da mãe. Com a assistência e orientações a gravida tem riscos e consequências minimizados, pois a mesma é preparada para situações que irá vivenciar desde o parto, pós-parto e incluindo amamentação e imunização do recém-nascido.

3 | CONCLUSÃO

As consequências mamarias para a mãe durante o processo de amamentação, transcorre tanto com as mães de primeira viagem, tanto como as mães que já estão no segundo ou terceiro processo de amamentação.

As lesões mamárias ocorrem por conta da técnica inadequada da criança na hora da amamentação. O posicionamento do bebê na hora da amamentação, a pega correta do mamilo juntamente com a aréola, são ações que influenciam para que a criança seja alimentada corretamente e não haja lesões, e traumas mamilares para a mãe.

Constatou-se que a maioria dos autores falam sobre a importância das orientações durante o pré-natal, o enfermeiro deve realizar as educações em saúde sobre a importância das técnicas corretas durante a amamentação, visto que as mesmas podem contribuir tanto para o desenvolvimento do bebê quanto para o bem estar da mãe. A enfermagem tem o papel primordial, juntamente com o parceiro da mãe, já que a puérpera necessita também de suporte para prosseguir no processo de amamentação sem pressão psicológica, dores e consequências.

Entretanto, salienta-se que além, das consequências que a mãe pode adquirir durante a amamentação, o bebê também está propício ao desmame precoce e o enfermeiro por ser o profissional capacitado e que fica maior parte da gestação acompanhando a gestante, deve orientá-la sobre todos os cuidados, assim como exigir a participação o pai da criança durante o pré-natal, pois é de extrema importância que haja o suporte da família no processo de amamentação.

REFERÊNCIAS

CASTRO, K. F; *et al.* **Intercorrências mamárias relacionadas à lactação: estudo envolvendo puérperas de uma maternidade pública de João Pessoa, PB.** O Mundo da Saúde, São Paulo: 2009.

COUTINHO, S. E; KAISER, D. E. **Visão da enfermagem sobre o aleitamento materno em uma unidade de internação neonatal: relato de experiência.** Boletim Científico de Pediatria - Vol. 4, N° 1, 2015.

DIAS, E. G; *et al.* **Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes.** Revista SUSTINERE, vol. 6, no. 1, p. 52-62, Rio de Janeiro, jan-jun, 2018

FALEIROS, F. T. V; TREZZA, E. M. C; CARANDINA, L. **Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração.** Rev. Nutr. Vol 19 no.5 Campinas. 2006.

FERREIRA, J. L. L. L; *et al.* **Conhecimento das puérperas acerca da importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida.** Terra em Saúde, Vol. 17, no. 13, João Pessoa, 2017.

FROTA, M. A; *et al.* **Fatores que interferem no aleitamento materno.** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, vol. 10, no.3, p.61-67, Fortaleza, jul./set. 2009.

GIUGLIANI, E. R. J. **Problemas comuns na lactação e seu manejo.** Jornal Pediatra, vol.80, no.5, (supl), Rio de Janeiro, 2004.

MONTOVANI, J. A. P. **Ocorrência da candidíase mamilar em nutrizes no município de Londrina-pr.** Londrina, 2016.

MONTRONE, A. V. G. **Trauma mamilar e a prática de amamentar: estudo com mulheres no início da lactação.** Revista APS, vol.9, no. 2, p. 168-174, jul/dez. 2006.

NASCIMENTO, J. C; et al. **Prevalência do aleitamento materno exclusivo nas regiões brasileiras em 2015.** Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX. v. 16, n. 2, 2018.

OLIVEIRA, E. C; BARBOSA, S. M; MELO, S. E. P. **A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros.** Revista Científica FacMais, vol. 7, no. 3, 2º semestre 2016.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Amamentação: uma questão contemporânea em um mundo globalizado.** Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2014.

ROCHA, A. C; ANDRADE, G. S. **ATENÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE O PRÉ-NATAL: PERCEPÇÃO DAS GESTANTES ATENDIDAS NA REDE BÁSICA DE ITAPURANGA – GO EM DIFERENTES CONTEXTOS SOCIAIS.** Revista Enfermagem Contemporânea, Abril, 2017.

SILVA, D. P; SOARES, P; MACEDO, M. V. **Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce.** REVISTA UNIMONTES CIENTÍFICA Montes Claros, v. 19, n.2 - jul./dez. 2017.

A

Acinetobacter 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Adolescentes 81, 88, 106, 118, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 151

Aleitamento materno 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 52, 56, 63, 99

Assistência 2, 3, 6, 7, 10, 12, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 47, 48, 51, 55, 58, 59, 61, 63, 65, 69, 77, 78, 81, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 134, 144, 146, 154, 155, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 191, 196, 215

Assistência de enfermagem 6, 10, 12, 17, 19, 20, 22, 23, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 91, 94, 114, 116, 118, 120, 125, 126, 180, 182, 188

B

Bactérias 11, 12, 13, 16, 17, 181, 187, 188

Biossegurança 169, 171, 178, 179

C

Climatério 91, 92, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Colaboração intersetorial 60

Comportamento sexual 139, 152

Comunicação interdisciplinar 68

Consequências mamárias 24

Consulta de enfermagem 46, 47, 48, 49, 54, 58, 59, 114, 115, 116, 119, 121, 122, 124, 125

Contraceptivo de emergência 101, 103, 106, 108, 110, 112, 113

Covid-19 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 55, 135, 136, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 190, 192, 193, 195, 196, 198, 199

Crianças 11, 17, 19, 20, 22, 46, 48, 49, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 96, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137

Cuidado da criança 46, 54

D

Desenvolvimento de criança 68

Desenvolvimento infantil 59, 60, 62, 63, 67, 72, 73, 75, 136

E

Educação em saúde 17, 24, 25, 26, 52, 111, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 150, 151, 152, 179, 199

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 58, 59, 60, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 135, 136, 137, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 178, 180, 182, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215

EPI 20, 154, 155, 156, 157, 159, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176

Estratégia Saúde da Família 29, 46, 59, 100, 122

G

Gravidez 25, 26, 29, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 77, 82, 85, 88, 90, 91, 93, 95, 96, 102, 106, 109, 110, 111, 140, 147, 148, 149

H

Higiene 17, 49, 52, 63, 65, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 175, 176, 181, 182, 188

I

Infecção 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 28, 34, 36, 37, 40, 42, 167, 170, 173, 174, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 200

Infecções sexualmente transmissíveis 107, 109, 113, 138, 139, 142, 144, 151, 152

Isolamento 10, 12, 35, 93, 167, 171, 175, 176, 181, 188, 196, 199

M

Manejo da dor 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9

O

Obstetrícia 42, 76, 92, 112, 116, 118, 126

P

Paciente 16, 18, 19, 20, 21, 22, 35, 36, 41, 50, 84, 86, 94, 119, 122, 124, 125, 155, 157, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 184, 187, 188, 194, 215

Pandemia 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 55, 135, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 189, 194, 196, 199, 200

Papel do enfermeiro 26, 40, 41, 97, 101, 103, 115, 125

Prematuro 2, 3, 6, 12, 14, 33, 36

Prevenção 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 20, 21, 27, 35, 36, 49, 52, 73, 76, 82, 84, 85, 86, 87, 92, 98, 102, 107, 109, 110, 111, 119, 122, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 159, 160, 161, 166, 170, 171, 172, 173, 178, 180, 182, 187, 188, 189, 198, 199

Prevenção primária 139

Puericultura 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Puerpério 25, 29, 33, 37, 38, 40, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98

R

Recém-nascido 2, 3, 5, 8, 9, 12, 13, 14, 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 56, 84, 91, 93

Rede cegonha 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100

S

Saúde da criança 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 57, 58, 66, 68, 74, 96

Saúde da mulher 34, 35, 77, 90, 91, 92, 93, 96, 98, 102, 105, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 126, 127, 152

Saúde sexual 107, 118, 139, 140, 141, 147, 148, 149, 150, 151

Segurança 6, 27, 29, 36, 40, 41, 42, 60, 61, 64, 65, 80, 96, 125, 164, 166, 167, 168, 172, 176, 178, 182, 201, 203, 204, 205, 206, 211, 215

Sepse 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 187

Sexo desprotegido 101, 103, 109

Sistema Único de Saúde 90, 92, 96, 98, 153, 154, 156, 161, 162

T

Traumas mamilares 24, 26, 28, 30

U

Unidades de terapia intensiva neonatal 2, 3, 9, 13

V

Vacinação 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 58, 65

Violência 61, 65, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 102, 134, 137


Visita domiciliar 60, 64



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2023



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora

Ano 2023